

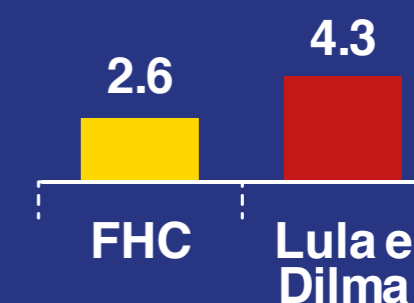
Segurança pública: mais integração, investimentos e resultados

FOTO: EBC



Com Lula e Dilma, o Brasil multiplicou investimentos e mudou o foco da política de segurança pública, atuando não apenas em repressão, mas também na prevenção ao crime. Esse novo posicionamento foi realizado ampliando as ações de responsabilidade exclusiva do governo federal, articulando outras com as políticas estaduais e apoiando os estados nas suas atribuições.

O recurso médio anual investido em segurança pública nos governos do PT praticamente dobrou em relação ao governo FHC.



AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nos 13 anos dos governos do PT, investimos na construção de ações integradas entre os órgãos de segurança do governo federal para intensificar a repressão ao crime organizado e a vigilância das fronteiras.

Fortalecimento da ação da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF)

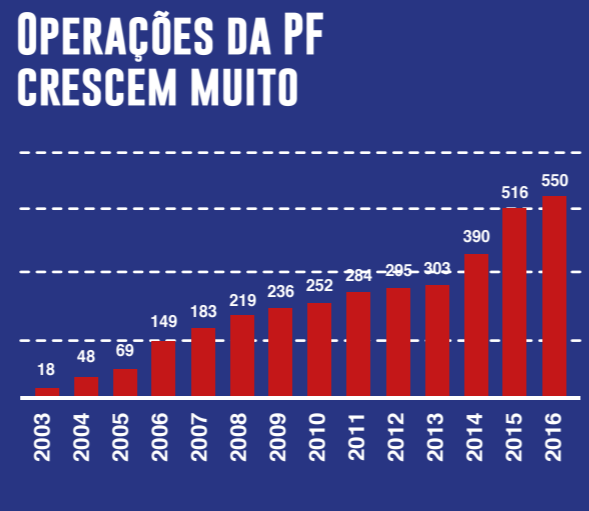
★ **Ampliação do efetivo da PF em 55%**, que passou de 9.231 servidores, em 2002, para 14.584, em maio de 2016;

★ **Ampliação do efetivo da PRF, que cresceu 47%** - de 7.309 servidores, em 2003, para 10.773, em maio de 2016;

★ **Reaparelhamento da PF e PRF** com equipamentos técnico-científicos, veículos e sistemas de inteligência policial para aperfeiçoar a capacidade de investigação e atuação: scanners veiculares, radiocomunicação digital, veículos aé-

reos não tripulados (VANT), aeronaves, armamento, Sistema de Interceptação de Sinais; Laboratórios de Tecnologia contra Lavagem de Dinheiro;

★ **Ampliação do número de operações da PF**, que tiveram ênfase no combate ao tráfico de drogas, ao crime organizado e à corrupção;



★ **Maior segurança nas rodovias federais** com redução dos acidentes nas estradas e repressão ao tráfico de drogas e de armas e ao contrabando.

Plano Estratégico de Fronteiras - PF, PRF, Força Nacional e Forças Armadas

★ **Operação Sentinela** - fiscalização ostensiva, com caráter permanente e ênfase em ações de inteligência. Priorizados 34 pontos vulneráveis;

★ **Operação Ágata** - envolve ações por prazo determinado, de maneira localizada e concentrada, que tem como marca a surpresa;

★ **Operação Fronteira Blindada** - visa enfrentar o contrabando;

★ **Criação do Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON)** - criou uma espécie de cerca eletrônica na fronteira;

★ **Iniciativas integradas com países vizinhos** - coordena ações conjuntas para erradicação de plantações de maconha e de coca.

Campanha de Desarmamento

Importante iniciativa para o combate à violência e para a instituição de uma cultura de paz no país. Mais de 650 mil armas foram recolhidas. Houve queda de 15% no número de mortes por armas de fogo no país entre 2004 e 2012.

Crack é possível vencer

Combate às organizações criminosas por meio de maior presença dos serviços de segurança em áreas de alto consumo de drogas, conjugado com serviços de atendimento de saúde e de reinserção social dos dependentes químicos.

Os resultados dessa ação integrada foram expressivos

- ★ 10% de redução de homicídios na fronteira;
- ★ Mais de 700.000 quilos de drogas apreendidas;
- ★ Mais de 17.000 armas apreendidas;
- ★ Mais de 20 mil mandados de prisão cumpridos;
- ★ Mais de 50 mil autos de prisão em flagrante;
- ★ Mais de 13 mil veículos roubados/furtados recuperados;
- ★ Mais de 292.000 mil inquéritos policiais concluídos;
- ★ Mais de 5,2 milhões de pacotes de cigarros apreendidos.
- ★ Mais de 1,6 milhão de medicamentos apreendidos;
- ★ 4,8 milhões de veículos abordados;
- ★ 8,6 milhões de pessoas abordadas.

Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci)

Articulação de políticas de segurança com políticas sociais, incluindo prevenção, nos territórios urbanos conflagrados, onde são maiores os índices de violência.

Sistema Penitenciário Federal

Construção de 4 presídios de segurança máxima para oferecer aos estados a alternativa de remoção de lideranças de facções criminosas, desarticulando as redes do crime organizado.



ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS ESTADUAIS E APOIO A AÇÕES LOCAIS

Em vez de lavar as mãos com o argumento de que a segurança é obrigação das administrações estaduais, os governos do PT se empenharam no apoio a estados e municípios, visando a construção de uma política integrada.

★ **Criação do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP)** - articulação das ações federais, estaduais e municipais para aumentar a efetividade do combate ao crime com reaparelhamento dos órgãos de segurança pública, valorização profissional e aperfeiçoamento da análise de dados e de estatística criminal.

★ **Criação do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP)** - reunião de informações padronizadas fornecidas pelos estados.

★ **Criação da Força Nacional de Segurança Pública** - apoio às forças estaduais no gerenciamento de crises na segurança pública. As operações contavam também com PF, PRF e as Forças Armadas.

★ **Apoio financeiro à construção de presídios estaduais** - financiamento que possibilitou a abertura de 60 mil vagas novas.

★ **Aparelhamento das polícias estaduais** - compra de equipamentos tecnológicos, veículos etc.

LEGADO DA COPA DO MUNDO APONTA FUTURO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Todas as 12 cidades-sede receberam um Centro de Comando e Controle, com a mais moderna tecnologia existente no mundo, para permitir a atuação integrada de todas as forças de segurança.

Dois Centros Integrados Nacionais foram criados, em Brasília e no Rio de Janeiro, para que todos os órgãos envolvidos pudessem acompanhar o evento no país inteiro, tomando as medidas e as decisões necessárias com agilidade. Foi criado, ainda, na Polícia Federal, um centro de comando e controle integrado para que policiais de todo o mundo pudessem atuar em conjunto. O resultado foi indiscutível: mais de **90% dos turistas avaliaram a segurança pública durante a Copa como boa ou excelente.**

Após o evento, os equipamentos foram distribuídos aos estados para fortalecer sua ação.

Ficou demonstrado que, com uma integração efetiva entre as forças de segurança, no âmbito tanto do planejamento quanto da execução operacional, é possível alcançar, ao longo do território nacional, uma atuação eficiente com inteligência e prevenção.



FOTO: GOVERNO FEDERAL



SEGURANÇA PÚBLICA VIROU SINÔNIMO DE REPRESSÃO

A visão sobre segurança mudou radicalmente com o novo governo: repressão pura e simples é o que orienta as ações na área. **A desenfreada liberação da posse e uso de armas se soma ao pacote proposto por Moro com alterações na legislação, que dão carta branca para as forças policiais matarem sem risco de serem punidas.**

Essas medidas já se refletem em nossa realidade com seguidas mortes de inocentes atingidos por policiais, cujas ações são justificadas e minimizadas pelas autoridades. Além disso, o número de opera-

ções especiais da PF caiu para o patamar de 2014, e o governo aparelha a instituição e retira sua autonomia, conquistada durante as gestões do PT, tornando as investigações seletivas, inclusive para poupar parentes e amigos.

O orçamento previsto para segurança retrocedeu aos níveis de 2008, e Moro não consegue aplicar efetivamente sequer os recursos limitados que tem, o que tem afetado sistematicamente as ações da pasta. Um exemplo disso é o Fundo Penitenciário Nacional, que custeia a construção e ampliação de presídios nos estados e a compra de equipamentos de segurança. Como se não bastasse os recursos terem encolhido 98% desde 2016, apenas 12% do montante restante foi de fato executado até agosto de 2019.